



PESQUISAR DESDE OS TERRITÓRIOS: PROTAGONISMO JOVEM e a PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOCIOAMBIENTAL

DOI: <https://doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v9i26.1644>

por:

Pedro Roberto Jacobi
Leandro Luiz Giatti
Letícia Stevanato Rodrigues
Ariadne Dall'acqua Ayres

Este número da Revista Diálogos Socioambientais, dedicado ao tema Jovens e Territórios, reúne textos produzidos por jovens e com jovens pesquisadora(e)s, lideranças comunitárias, ativistas e educadora(e)s de diversos territórios do Brasil: aldeias indígenas Kaingang e Pankararu, quilombos da Caatinga paraibana, comunidades do Vale do Ribeira, Reservas Extrativistas da Amazônia e favelas e bairros periféricos de São Paulo. O fio comum entre os trabalhos é a articulação entre juventude, território e questões socioambientais, com destaque para a emergência climática, a justiça ambiental e a produção compartilhada de conhecimento.

Ao abordar este tema, buscamos (re)afirmar a importância da juventude em diferentes contextos territoriais como produtora de conhecimento. Ademais, reivindicamos o (re)conhecimento da diferença entre pesquisar sobre juventudes em territórios e pesquisar com as juventudes desde seus territórios. Com isso, distanciamos-nos de dois enquadramentos analíticos que avaliamos problemáticos: o que considera a juventude como expressão de “déficit” e “risco” e o que romantiza seu protagonismo como resistência redentora. Ambos compartilham uma visão que pretendemos deslocar: tratar a juventude como ob-

jeto, seja de tutela, seja de admiração, em vez de sujeitos epistêmicos plenos. Este posicionamento demarca uma diferença política, ética e epistemológica da pesquisa com juventudes e territórios. Ao acolher diferentes formas de produção e comunicação de conhecimento, buscamos tensionar a seguinte questão: o que conta como conhecimento legítimo sobre os territórios e quem está autorizada(o) a produzi-lo?

Os textos estão organizados em seis seções temáticas. A seção de abertura, intitulada Contexto, reúne seis artigos que situam relações entre juventude, território e questões socioambientais em diferentes geografias, abordando práticas de pesquisa colaborativa, hip hop como ferramenta política, vivências quilombolas, reservas extrativistas e racismo ambiental. O Contexto opera como protocolo de leitura para os blocos seguintes e afirma que a fala situada da juventude é marco contextual indispensável para o (re)conhecimento do território.

A seção Entrevistas mobiliza dois textos construídos a partir da escuta de jovens ativistas-pesquisadoras de comunidades urbanas e indígenas, refletindo sobre memória coletiva, ativismo e práticas pedagógicas territoriais.

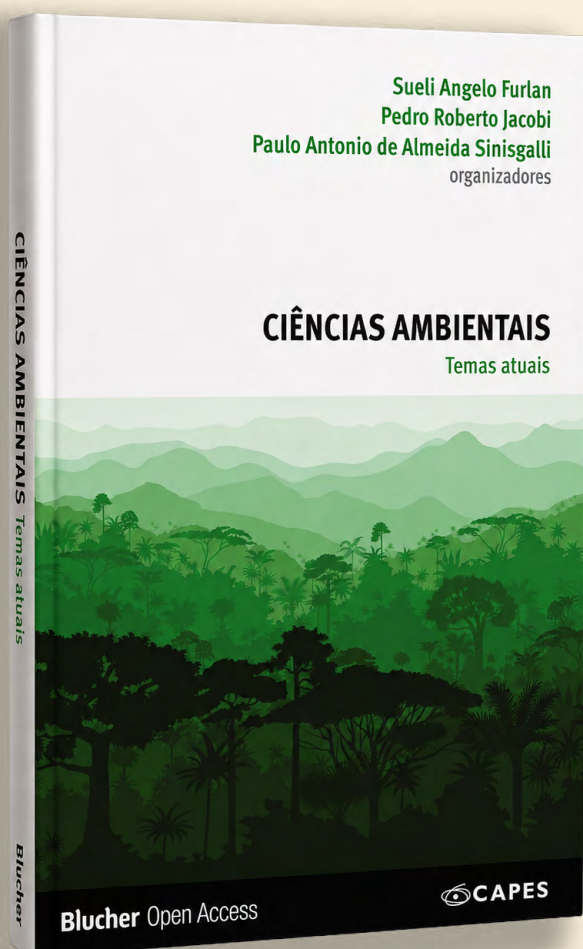
A seção Jovens que Pesquisam apresenta quatro artigos escritos por jovens pesquisadoras e pesquisadores que investigam seus próprios territórios, demonstrando como o lugar de fala e a vivência conformam novas epistemologias da pesquisa científica.

A quarta seção, intitulada Interdisciplinar, reúne três artigos que articulam diferentes campos do saber para pensar a educação climática, a avaliação de riscos sistêmicos em contextos de policrise e a juventude climática como movimento de reconstrução de consciência planetária.

A seção Engajamento entrelaça duas experiências de mobilização comunitária e infanto-juvenil frente à emergência climática: a atuação do Instituto Alana no Jardim Pantanal e a articulação periférica do Instituto Perifa Sustentável.

A seção final, Arte, aborda a reflexão sobre o papel do ativismo e das expressões culturais como caminhos de sensibilização, resistência e construção de diálogos socioambientais nos territórios periféricos.

Este número da Revista Diálogos Socioambientais é fruto do trabalho do Eixo 9 - Transformação Social face às Mudanças Climáticas, do Centro de Pesquisa em Resiliência a Crises e Desastres Climáticos (CLIMARES/FAPESP). Os textos aqui reunidos (re)conhecem a diversidade de vozes, métodos e conhecimentos dos territórios brasileiros, com o protagonismo das juventudes que pesquisam, criam, resistem e reinventam seus lugares no mundo. Com essa demarcação política, ética e epistemológica, acreditamos que este número possa contribuir para o debate acadêmico brasileiro junto às juventudes e territórios.



A edição deste número da Revista Diálogos Socioambientais coincide com o lançamento do livro Ciências ambientais: temas atuais (Blucher Open Access / Capes, 2026), organizado por Sueli Angelo Furlan, Pedro Roberto Jacobi, Paulo Antonio de Almeida Sinisgalli – nossos colaboradores e editores executivos. Nele, é possível encontrar o aprofundamento dos muitos temas tratados nesta edição da revista, embasando o entendimento dos desafios ambientais e ressaltando como a ciência possibilita entender a luta por justiça, sustentabilidade e sobrevivência.

por **Editores e Conselho Editorial**

